

A FORMAÇÃO INICIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EM FOCO O COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UFFS

**BRUNA KALEANDRA SAVIAN RAUCH^{1,2}, ISABEL FOLLMANN THOMAS³,
SONIZE LEPKE⁴, CLEUSA INÊS ZIESMANN⁵**

1 Introdução

Em uma perspectiva inclusiva, a formação do professor desempenha um papel fundamental e desperta preocupações e questionamentos sobre como os docentes encaram a possibilidade e a realidade de atuarem com alunos incluídos. Um aspecto crucial é a necessidade de disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas salas de aula onde há estudantes surdos, pois é por meio desse recurso que a comunicação efetiva entre professor e aluno pode ocorrer. No entanto, é evidente que essa realidade ainda não é tão frequente quanto o esperado ou o ideal.

A oficialização da Libras pela Lei n° 10.436/2002 representou uma conquista importante para a comunidade surda, conferindo a ela o status de língua com parâmetros e elementos específicos, reconhecendo-a como um meio legal de expressão e comunicação. Além disso, o Decreto Federal n° 5.626, datado de 22 de dezembro de 2005, trouxe avanços significativos ao estabelecer diretrizes para a formação de professores de Libras e intérpretes, tornando obrigatória a inclusão da disciplina Libras em todos os cursos de formação de professores e no curso de Fonoaudiologia.

Essas medidas visam à implementação de uma educação bilíngue para o ensino dos surdos, reconhecendo a Libras como língua materna (L1) e o português na modalidade escrita como segunda língua (L2). Dessa forma, busca-se proporcionar um ambiente educacional mais

¹ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: brunarauch13@gmail.com

² Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva (GEPEI) da UFFS.

³ Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: isabelfotho@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: sonize.lepke@uffs.edu.br

⁵ Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br (orientadora)

inclusivo, no qual os estudantes surdos possam desenvolver seu aprendizado em consonância com suas necessidades linguísticas e culturais.

Apesar desses avanços legais, é importante continuar promovendo a conscientização sobre a importância da educação inclusiva, incentivando uma formação de professores mais abrangente e preparada para atender às demandas das salas de aula inclusivas. Somente assim, poderemos construir um ambiente escolar que acolha plenamente todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, promovendo, assim, uma educação mais equitativa e justa.

Assim, é de interesse da pesquisa realizada compreender como a formação dos profissionais formados na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está ocorrendo em relação à inclusão, mais especificamente, inclusão de surdos em nossa sociedade e dentro de instituições regulares de ensino, podendo, portanto, contribuir para a eliminação das barreiras comunicativas existentes entre sujeito surdo e sujeito ouvinte, fortalecendo relações profissionais, educativas e culturais.

2 Objetivos

O objetivo principal dessa pesquisa é de discutir questões inerentes à importância da formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para acadêmicos em formação inicial e uso dela no ensino e aprendizagem do aluno surdo, a partir do delineamento de um estado da arte, para compreender e aperfeiçoar a constituição do indivíduo como profissional.

A partir do exposto, quer-se contribuir na formação e desenvolvimento dos acadêmicos da UFFS, a fim de proporcioná-los experiências e familiarização com assuntos que envolvem a educação inclusiva e a Libras para que estes possam desenvolver a comunicação entre ouvinte e surdo e repensar suas práticas pedagógicas nas escolas de ensino regular, tornando-as mais inclusivas.

3 Metodologia

A pesquisa tem caráter investigativo por meio de uma pesquisa bibliográfica, com uma análise qualitativa e embasada pelos pressupostos de Lüdke e André (1986), a partir do acesso ao site da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponível no acervo da biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Durante as leituras e estudos realizados foi constatado que a maneira que o sujeito surdo interage com o mundo ao seu redor, entende sua identidade, produz seus conhecimentos, comunica-se, constrói e desfruta da cultura de sua comunidade é através de sua capacidade visual, sendo assim, toda a construção de aprendizado deste é feita de uma maneira distinta do aluno ouvinte, entretanto “Muitas vezes, o sujeito surdo transita entre essas duas culturas, a surda e a ouvinte; no entanto, sua identidade se constitui com a consciência de ser definitivamente diferente por necessitar de recursos completamente visuais” (CROMACK, 2004, p. 69).

A fim de confirmar as hipóteses levantadas inicialmente, foram consultados 29 artigos científicos com temáticas que vão ao encontro da proposta da pesquisa e destas, apenas 12 foram realmente utilizadas para o Estado da Arte do projeto. Já para a arrecadação de dados, foram encaminhados 106 formulários online aos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul, os quais geraram apenas 25 respostas.

Com isso, a partir do estado da arte e com os dados produzidos nos questionários, pretende-se através deste projeto de pesquisa, evidenciar a necessidade e a importância da aprendizagem da Libras durante a formação inicial dos acadêmicos em todas as instituições de ensino. Da mesma forma, foram analisados e estudados os dados coletados nos meios digitais, a fim de compreender as demandas e apontamentos do componente curricular de Libras, observados pelos próprios acadêmicos, além de suas insatisfações em relação à inclusão social, sua implementação nas escolas de ensino regular e a necessidade da presença e permanência de profissionais da área dentro dos ambientes escolares, o que, por vezes, não ocorre da forma adequada.

4 Resultados e Discussão

Entende-se por conseguinte que a experiência visual, a língua, a família, a linguística, a literatura surda, a vida social e esportiva, são partes dos artefatos culturais, ou seja, são partes de uma cultura e identidade que deve ser preservada e respeitada (STROBEL, 2013). Para abarcar todas as características e particularidades da cultura surda e poder contemplá-las em atividades sociais e educacionais, é necessário que uma formação adequada seja realizada pelo docente que trabalhará com tais alunos, além do mais, é necessário que a sociedade tenha o mínimo de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais para que haja uma interação e socialização entre o sujeito surdo e o sujeito ouvinte.

Os seguintes apontamentos foram ressaltados pelos próprios acadêmicos que participaram e responderam aos formulários digitais que foram encaminhados. É de conhecimento da maioria dos alunos da universidade que a carga horária total da disciplina de Libras não é suficiente para prepará-los adequadamente para uma interação com uma pessoa surda e muito menos para lecionar a eles. Esse fato se torna ainda mais preocupante quando se percebe que, dos alunos das licenciaturas que responderam aos questionários, apenas um não acredita que possa vir a trabalhar em um ambiente educacional de inclusão ou, ainda, que possa vir a ter um aluno com deficiência.

Ao decorrer da pesquisa e estudo de textos, ficou explícito a necessidade de haver mais investimento em formações e especializações para compor os currículos docentes. A questão da formação inicial e continuada do professor se apresenta como necessidade uma vez que, para Lacerda (2006, p. 167)

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos lingüísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas.

Ou seja, para que o professor consiga proporcionar uma educação inclusiva efetiva e um ensino de qualidade para seu aluno, é necessário que este possua o mínimo de consciência sobre a Libras e ainda esteja acompanhado de um intérprete, somente assim poderá construir a inclusão explicitada anteriormente.

5 Conclusão

Ao finalizar a pesquisa conclui-se que há uma necessidade gigantesca de proporcionar uma inclusão educacional e social em nossa sociedade, entretanto para que isso ocorra é preciso que haja um trabalho de cooperação entre a comunidade acadêmica e a sociedade a fim de fortalecer as instituições de ensino e desestruturar a exclusão que se mostrou muito presente no processo educativo por décadas na educação brasileira.

Também entende-se a necessidade de disciplinas que abordam temáticas da educação inclusiva e, no caso da pesquisa em questão, principalmente a Libras, já que a realidade da sala de aula da rede regular de ensino vem se mostrando cada dia mais inclusiva com alunos que apresentam as mais complexas características físicas, cognitivas e psicológicas. O aluno surdo já deixou de ser uma raridade dentro das escolas e da sociedade como um todo. Sendo assim,

os professores de todos os níveis devem ter condições de lecionar suas aulas de maneira inclusiva e, de preferência, com auxílio de intérpretes. Dessa forma, há uma maior possibilidade de estarmos em uma comunidade que pensa em progredir, onde nenhum sujeito seja excluído do ambiente e das situações.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, p. 68–77, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, v. 26, n. 69, p. 163–184, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

STROBEL, Karin. **As imagens do Outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Edu da UFSC, 2013.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Libras; formação de professores.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0076

Financiamento: UFFS